

## Mão Morta

### "tardes de inverno"

Visit "[tardes de inverno](#)" on [MotoLyrics.com](http://MotoLyrics.com)

a raiva homicida  
que vem na bebida  
dos tristes sem lar por que lutar,  
    Ã© prosa fiada  
em mesa dourada,  
Ã© sonho sem ar para respirar -  
    demÃancia sem jeito  
de um rumo desfeito  
num barco sem mar para navegar.  
    mas barco sem uso  
    nÃo cai em desuso  
na tralha sem fim do meu jardim.

nas tardes de inverno,  
as brumas da chuva  
revelam temores da razÃo,  
erguendo os defuntos  
que moram, secretos,  
em covas ocultas  
    pelo chÃo,  
no meio de escombros,  
carcaÃas de carros  
e restos de amores  
    de verÃo.

se o musgo nÃo medra  
na estÃtua de pedra  
Ã luz do luar, junto ao altar,  
    emana da terra  
    um grito de guerra:  
Ã© tempo de dar sangue ao lugar!  
    sepulcros abertos,  
    sentidos despertos,  
a fÃ© de matar a latejar,  
impÃe-me o destino

pã r novo inquilino  
na tralha sem fim do meu jardim.

nas tardes de inverno,  
as brumas da chuva  
revelam temores da razã£o,  
erguendo os defuntos  
que moram, secretos,  
em covas ocultas  
pelo chã£o,  
no meio de escombros,  
carcaã§as de carros  
e restos de amores  
de verã£o.

Submitter's comments:Â

music and lyrics by Adolfo Luxãªria Canibal and Miguel Pedro

Visit [Mão Morta](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.